

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM GESTANTES: ESTUDO DESCRITIVO DE LESÕES CORPORAIS OROFACIAIS EM VÍTIMAS PERICIADAS NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL DA CIDADE DE PELOTAS/RS

HENRIQUE FREITAS JALIL¹; LETICIA MORELLO SARTORI²; HELENA BORK KOHN³; ELIZA CORINA LOPES GOMES⁴; CRISTINA BRAGA XAVIER⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – henriquejalil@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – letysartori27@gmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – helenakohn@gmail.com

⁴Instituto Geral de Perícias - eliza-gomes@igp.rs.gov.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A violência é uma questão de saúde pública global que afeta significativamente o Brasil (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002). Dentre as diversas formas de violência, o recorte de gênero desempenha um papel crucial. No país, três em cada dez mulheres já foram vítimas de violência doméstica praticadas por um homem e, dessas, 26% ainda era o atual companheiro da vítima (BRASIL, 2023). Na literatura, os termos "violência doméstica" e "violência intrafamiliar" são usados para descrever situações de violência em ambientes privados ou familiares. No contexto dos serviços públicos, o termo "violência doméstica" é geralmente aplicado para abranger qualquer tipo de agressão entre pessoas com algum vínculo familiar ou afetivo, como namorados, cônjuges ou ex-parceiros (BRASIL, 2024).

A violência doméstica infelizmente se faz presente em todos os ciclos de vida das mulheres (BRASIL, 2024). Nesse sentido, muitas mulheres que sofrem violência ao longo da vida podem continuar a serem vítimas durante um período de extrema vulnerabilidade física e socioemocional, como durante a gestação (HEDIN; JANSON, 2000). A violência é um dos fatores cruciais na alteração da qualidade de vida da gestante, podendo ser um fator complicador durante ou após a gestação, ao passo que também, pode gerar alterações no desenvolvimento e alteração comportamentais na adolescência e vida adulta dos filhos (LAGADEC et al., 2018; SILVA et al., 2018; ROMÁN-GÁLVEZ et al., 2021). Vale ressaltar ainda, que as agressões físicas deixam marcas em várias partes do corpo, sendo comum a presença de lesões na região orofacial, que demandam atenção especial no diagnóstico e tratamento (DE SOUZA CANTÃO et al., 2024).

No Brasil, o acompanhamento odontológico durante o pré-natal é uma prática consolidada, permitindo que os profissionais de saúde identifiquem sinais de violência (BRASIL, 2022). No entanto, poucos estudos abordam, dentre as lesões corporais, as lesões orofaciais em gestantes. Diante isso, este estudo buscou descrever a prevalência de lesões orofaciais em gestantes vítimas de violência doméstica atendidas pelo Posto Geral de Perícias Médicas de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Este estudo observacional descritivo foi realizado com base nos registros de casos de violência doméstica contra gestantes que passaram por perícia no Posto Geral de Perícias Médicas de Pelotas (PML-Pelotas), no Rio Grande do Sul, Brasil. Para a sua realização, este estudo teve autorização do Instituto Geral de Perícias

do Rio Grande do Sul e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer número 6.505.512. Os dados foram extraídos de registros digitais de vítimas de violência doméstica com lesões corporais, encaminhadas por delegacias e outros órgãos competentes ao PML-Pelotas para avaliação pericial, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2023.

A principal variável de interesse foi a presença de lesão orofacial, conforme descrita nos laudos médicos. Foram consideradas lesões localizadas nos terços superior, médio e inferior da face, sendo que o terço superior incluiu a região frontal até o zigoma; o terço médio, do zigoma ao lábio superior; e o terço inferior, a região mandibular, e traumatismos em tecidos moles (intra e extraorais), fraturas ósseas e alvéolodentárias foram analisados nessas regiões. Entre as variáveis preditoras analisadas estavam o ano do registro, a delegacia responsável pela solicitação da perícia, a delegacia que conduziu o inquérito, o local da ocorrência, a discussão do laudo (informações adicionais acrescidas pelo perito ao relato do caso), a idade da vítima e se os agressores foram mencionados (quantidade e gênero). Além disso, foram coletadas informações sobre a presença de lesões em outras partes do corpo, como cabeça, pescoço, tórax, abdômen, membros superiores e inferiores.

As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software STATA 18.0 (STATA Corp., College Station, TX, USA). Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse, e as associações bivariadas entre lesões orofaciais e outras variáveis relacionadas ao registro, bem como lesões em outras partes do corpo, foram testadas pelo Teste Exato de Fisher, adotando-se um nível de significância de 5%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre o período do estudo, foram analisados 110 laudos periciais relacionados a violência doméstica (VD) contra gestantes, sendo que sete laudos passaram por exclusão, seis por serem periciados do sexo masculino e um caso por ser incompatível ao estado gestacional, visto que a periciada tinha 70 anos de idade no momento do exame médico-legal. Nesse sentido, compuseram a amostra final 103 laudos (93,63%). A maior parte dos casos (61,17%) ocorreu entre 2016 e 2018. A diferença na prevalência de registros entre os anos apresentados, apesar de não ser estatisticamente significativa, pode estar relacionado com uma maior efetividade de políticas públicas de suporte às vítimas como a Lei Maria da Penha (2006). Contudo, este cenário pode estar mais fortemente relacionado com uma subnotificação nos demais anos, principalmente diante da Pandemia de COVID-19 entre fevereiro de 2020 e maio de 2023 (OPAS, 2020). Observou-se que a maioria das vítimas procuraram primeiramente um atendimento em delegacias não especializadas, sendo 73,8% dos casos. Entretanto, seus casos foram encaminhados para delegacias especializadas, como a Delegacia da Mulher (77,7%).

Em relação à faixa etária das vítimas, as mulheres jovens, entre 19 e 25 anos, foram as mais afetadas, representando 29,1% do total de casos. Esse intervalo etário coincide com o perfil das mulheres que sofrem violência doméstica no Brasil, geralmente em idade reprodutiva, reforçando a relação entre a violência contra mulheres não grávidas e gestantes (BRAZIL, 2024). Vale ressaltar que a violência durante a gestação pode levar a complicações significativas, tanto para a mulher, gerando problemas psicológicos, complicações no parto e pós-parto, quanto para a criança, cujo desenvolvimento e saúde podem ser prejudicados no curto e longo prazos (HOWARD et al., 2013; REUVENI et al., 2021). Essa

intersecção entre idade e período gestacional acentua a vulnerabilidade dessas mulheres e a gravidade das consequências da violência doméstica nesse momento.

Quanto às lesões, observou-se uma prevalência de 46,6% de lesões orofaciais em gestantes, sendo a segunda localização mais frequente. Dentre todas as lesões, a maior prevalência foi observada para os membros superiores (59,2%). O maior acometimento destas duas áreas pode estar associada à tentativa da vítima de se defender da violência física, ao mesmo tempo em que o agressor visa desfigurar a vítima, utilizando o rosto como alvo para causar maior impacto físico e psicológico (FERREIRA et al., 2014; AGARWAL et al., 2020). Ainda assim, somado a isso, as lesões em região abdominal tiveram prevalência de 6,8%, sugerindo um perfil de lesões físicas que ressalta o direcionamento das lesões para a mulher e não ao feto. Apesar disso, neste estudo, não foi identificada uma associação estatisticamente significativa entre lesões orofaciais e demais lesões corporais.

No que diz respeito especificamente às lesões orofaciais, o terço superior da face foi o mais afetado, com 62,5% dos casos, predominando as lesões em tecidos extraorais (91,7%). Embora os terços médio e inferior tenham sido atingidos em 37,5% dos casos, lesões dentárias traumáticas, por sua vez, foram registradas em apenas uma vítima. Destaca-se que a perícia na cidade não é realizada por cirurgiões dentistas, na maioria dos casos, o que pode subestimar esses números e reforça a necessidade de uma avaliação cuidadosa por parte de todos profissionais de saúde. O dentista pode desempenhar um papel crucial na identificação e interrupção do ciclo de violência, uma vez que estudos mostram que mulheres vítimas de violência doméstica durante a gestação frequentemente já sofriam abusos antes desse período (HEDIN; JANSON, 2000). Diante disso, existe atualmente uma recomendação nacional para que o exame odontológico seja parte do pré-natal, o que promove uma maior atenção à saúde bucal das gestantes. Isso inclui a identificação de lesões faciais, especialmente dentárias traumáticas, já que a face é uma das regiões mais afetadas em casos de violência física. O comprometimento das estruturas dentárias, embora comum, muitas vezes só pode ser detectado através de um exame minucioso, realizado por um cirurgião-dentista.

4. CONCLUSÕES

Foi identificada uma prevalência de 46% de lesões orofaciais dentre gestantes vítimas de violência doméstica periciadas no PML-Pelotas entre janeiro de 2015 e dezembro de 2023. Além disso, o terço superior da face e os tecidos extraorais foram os mais afetados. Diante desse cenário, torna-se inegável a importância do cirurgião-dentista no acolhimento e orientação dessas vítimas, já que esse profissional está em posição privilegiada para identificar sinais de violência, oferecer o suporte necessário e aprimorar os cuidados das redes de atendimento à gestante e de proteção contra vítimas de violência..

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGARWAL, P. et al. Maxillofacial injuries in pregnancy following domestic abuse: A challenge in management. **Dental Traumatology: Official Publication of International Association for Dental Traumatology**, v. 36, n. 6, p. 685–691, dez. 2020.

DE SOUZA CANTÃO, A. B. C. et al. Prevalence of dental, oral, and maxillofacial traumatic injuries among domestic violence victims: A systematic review and meta-analysis.

Dental Traumatology: Official Publication of International Association for Dental Traumatology, v. 40 Suppl 2, p. 33–42, mar. 2024.

FEDERAL, S. **Datasenado**. Pasta. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado>>. Acesso em: 27 set. 2024.

FERREIRA, M. C. et al. Pattern of oral-maxillofacial trauma stemming from interpersonal physical violence and determinant factors. **Dental Traumatology: Official Publication of International Association for Dental Traumatology**, v. 30, n. 1, p. 15–21, fev. 2014.

HEDIN, L. W.; JANSON, P. O. Domestic violence during pregnancy: The prevalence of physical injuries, substance use, abortions and miscarriages. **Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica**, v. 79, n. 8, p. 625–630, jan. 2000.

Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 1 out. 2024.

HOWARD, L. M. et al. Domestic violence and perinatal mental disorders: a systematic review and meta-analysis. **PLoS medicine**, v. 10, n. 5, p. e1001452, 2013.

Ipea - Atlas da Violencia v.2.7 - Atlas 2022: Infográficos. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/244/atlas-2022-infograficos>>. Acesso em: 24 set. 2024.

Ipea - Atlas da Violencia v.2.7 - Atlas da Violência 2024. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>>. Acesso em: 27 set. 2024.

LAGADEC, N. et al. Factors influencing the quality of life of pregnant women: a systematic review. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 18, n. 1, p. 455, 23 nov. 2018.

Ministério da Saúde lança Plano Nacional de Garantia do Pré Natal Odontológico no SUS — Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/ministerio-da-saude-lanca-plano-nacional-de-garantia-do-pre-natal-odontologico-no-sus>>. Acesso em: 27 set. 2024.

REUVENI, I. et al. The impact of childhood trauma on psychological interventions for depression during pregnancy and postpartum: a systematic review. **Archives of Women's Mental Health**, v. 24, n. 3, p. 367–380, jun. 2021.

ROMÁN-GÁLVEZ, R. M. et al. Worldwide Prevalence of Intimate Partner Violence in Pregnancy. A Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 738459, 30 ago. 2021.

SILVA, E. P. et al. Intimate partner violence during pregnancy and behavioral problems in children and adolescents: a meta-analysis. **Jornal De Pediatria**, v. 94, n. 5, p. 471–482, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (ED.). **Rapport mondial sur la violence et la santé**. Genève:World Health Organization, 2002.